

Cadernos de estágio

Estágio como pesquisa: o processo inicial de formação da identidade docente de uma licencianda do curso de Filosofia

Beatriz Pinto

Informações

1 triz.bec@gmail.com

Como citar este texto

PINTO, Beatriz. Estágio como pesquisa: O processo inicial de formação da identidade docente de uma licencianda do curso de Filosofia. **Cadernos de Estágio**, v. 7, n. 2, 2025. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n2ID41536](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n2ID41536).



Resumo

O presente artigo expressa a vivência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores I por uma estudante do curso de Licenciatura em Filosofia, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O estudo apresenta uma pesquisa etnográfica de educação sob reunião de registros das principais configurações dimensionais experienciadas no ambiente escolar, que certamente contribuíram para a formação da identidade docente da licencianda. Com a unidade teórica e prática promovida pela disciplina de Estágio Supervisionado de Formação de Professores I, a licencianda apreendeu como e porque compreender o dinamismo próprio da instituição escolar e suas complexas expressões cotidianas, pois as formas de organização das ideias e as categorias de formação no estudo da prática escolar devem contribuir para as futuras disciplinas de Estágio, como um movimento de construção da atuação docente na realidade que se constitui.

Palavras chaves: Estágio Supervisionado; Estágio como Pesquisa; Identidade Docente; Prática Escolar.

65

Introdução

A Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, define o Estágio como ato educativo escolar supervisionado e como parte da formação educacional e profissional do estudante (BRASIL, 2008). De acordo com a ementa da disciplina de Estágio Supervisionado de Formação de Professores I, oferecido pelo curso de licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a experiência deve abordar uma investigação reflexiva da instituição escolar de maneira que a perspectiva sócio-histórica e filosófica perpassasse pela gestão e pelas políticas educacionais, bem como pelas documentações que regem o âmbito escolar e suas práticas pedagógicas. Desse modo, a união dos conceitos brevemente explicitados permite que o estagiário vivencie um trabalho docente coletivo teórico e prático, já que a tarefa escolar é resultado de ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, que se situam em contextos sociais, históricos e culturais (Pimenta; Lima, 2010).

Nessa perspectiva, o Estágio Curricular permite compreender por exemplo, que além do desempenho de professores nas atividades educativas, o exercício pode estar para além da docência, nos setores de direção de unidade escolar, coorde-

nação e assessoramento pedagógico ¹ (Brasil, 2006). Ao passo que há a possibilidade simultânea de pesquisa e reflexão no campo de estágio, a união entre teoria e prática pode revelar o desenvolvimento do pensamento crítico e a intenção de transformar uma realidade até então espelhada pelos estereótipos e expectativas limitantes. Mesmo que a escolha do campo de estágio tenha sido facilitada pela proximidade de habitação local e o espaço institucional da prática, esperava-se que o contato com a dimensão organizacional da escola pudesse ser ressignificado não apenas refletido na prática de docência, mas em um articulado processo formativo que permita a análise da real composição escolar com o recurso das teorias e da cultura pedagógica capazes de propor e gerar novas práticas num exercício coletivo da criatividade (Pimenta; Lima, 2010).

O lócus da atividade curricular ocorreu na Escola Estadual Lourdes Guilherme, localizada na Rua São Miguel dos Caribes, S/N, Bairro Neópolis. Sob as datas de 08 de Abril a 08 de Maio, o estágio procedeu ao período de 1 mês, totalizando 40h permitidas pelo componente curricular da disciplina. A orientação esteve por parte do Profº Dr. Marcos Casado, enquanto a supervisão foi desempenhada por uma das profissionais de Apoio Pedagógico durante o turno matutino. A escola é situada próxima a mercadinhos de pequeno porte, estabelecimentos de comida rápida e outros espaços comerciais, e recebem estudantes do próprio bairro e de localidades como Nova Parnamirim e Cidade Satélite. Recebeu este nome a partir de uma determinação do ex-secretário de Educação Profº João Faustino, por Maria de Lourdes Filgueira Guilherme contribuir para a população norte-rio-grandense as suas atribuições como professora, pintora e pianista.

A escola funciona atualmente em três turnos, com recentes turmas integrais do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), Ensino Médio (1ª a 3ª série), e turno noturno para o EJA (Educação de Jovens e Adultos). Sua missão é oferecer um ensino de qualidade, visando desenvolver no estudante uma visão crítica e participativa da sociedade na qual está inserido para que seja cidadão ético de seu tempo e sua história (Escola Estadual Lourdes Guilherme, [s.d]).

Percurso Metodológico

O exercício do Estágio Supervisionado de Formação de Professores I permitiu o método de pesquisa etnográfica, que se caracteriza pelo contato direto do pesqui-

1 Alteração referente ao art. 67 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incluindo, para os efeitos do disposto no § 5º do art. 40 e no § 8º do art. 201 da Constituição Federal, a definição de funções de magistério.

sador com os processos de relações da experiência escolar diária (André, 1995). O contato do método de pesquisa surgiu durante as aulas teóricas da disciplina, com a finalidade de supervisão sistemática síncrona entre a teoria e prática do estágio. Por isso, a atividade em campo foi designada pela imersão da observação participante², e a estagiária acompanhou a rotina escolar por pelo menos três dimensões: institucional ou organizacional, instrucional ou pedagógica e a sócio-política/cultural. Todas as configurações dimensionais permeiam os contextos de prática escolar, situações de ensino protagonizadas pelos docentes e os determinantes macroestruturais da prática educativa (André, 1995).

Os dados coletados durante o Estágio Supervisionado foram organizados por meio de instrumentos metodológicos como diários de campo, roteiros de entrevistas com servidores, registros fotográficos dos espaços e experiências vivenciadas, além de registros de frequência com as atividades realizadas e a respectiva assinatura da supervisora. Esses instrumentos, uma vez sistematizados na plataforma *Google Drive*, permitiram a identificação de recorrências, tensões e significados presentes no cotidiano escolar, de modo a sincronizar as vivências observadas ao referencial teórico adotado na disciplina. Desse modo, a interpretação dos dados articulou de forma crítica a realidade da escola ao processo de constituição da identidade docente.

67

A organização do trabalho pedagógico na coordenação pedagógica e sua mediação contribuinte na formação docente

No primeiro contato com a instituição escolar, a estagiária percebeu que a Coordenação Pedagógica procedia um espaço de maior circulação de agentes sociais, tais como estudantes, professores, pais/responsáveis e demais servidores do espaço. O setor, em geral, é responsável pela articulação discursiva das famílias, docentes e da gestão administrativa da escola. Quando não apenas acompanha os projetos educacionais resultantes de reuniões pedagógicas, alinha os conteúdos curriculares junto ao corpo docente com a finalidade de orientar as principais metodologias a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, ao mesmo tempo em que informa por meio de acompanhamento pedagógico as principais condições de ensino-aprendizagem para famílias que frequentam e disponibilizam o interesse acerca do desempenho estudantil.

2 De acordo com André (1995), a observação participante constitui um procedimento estratégico representativo em que o sujeito registra e compreende a situação cotidiana e a rede de relações dinâmicas no ambiente escolar. A ação do sujeito exige algumas habilidades por parte do pesquisador, tais como estabelecer uma relação de confiança entre os sujeitos envolvidos na dinâmica escolar e formular novas indagações a partir das conclusões evidenciadas em um dia de estágio.

A equipe que compõe a Coordenação Pedagógica, e em especial a responsável pela supervisão do estágio, receberam a estagiária de maneira amigável e respeitosa, ao passo que o diálogo entre as componentes gerou compreensões e esclarecimentos quanto a proposta da disciplina Estágio Supervisionado de Formação de Professores I. Conforme o aceite por parte da profissional responsável pela supervisão, as vivências do estágio se flexibilizaram nos comportamentos e experiências adquiridos dentro do espaço de Coordenação Pedagógica e na extensão de demais locais na escola, tais como o pátio interno, a biblioteca e o primeiro horário da merenda escolar, uma vez que as profissionais do setor mantêm contato e observação regular nas atividades e ações dos estudantes.

Durante a rotina bimestral da escola, as competências e habilidades de trabalho da Coordenação Pedagógica perpassam por uma comunicação incansável com docentes e familiares quanto aos estudantes que apresentam dificuldades na aprendizagem escolar. De igual modo, as atribuições do espaço e profissionalização pedagógica são intensas, cada vez mais múltiplas e desafiam até o exercício do componente profissional ao planejamento concedido para o dia de trabalho. A quesito de exemplo, em observação no intervalo de aula na sala dos professores, docentes iniciavam conversas situacionais de cunho pedagógico ao passo que as transmissões dessas comunicações eram repassadas de forma rápida, em uma organização harmônica e sucinta para discussão coletiva. Logo, a atuação da Coordenação Pedagógica é conflitada por tensões frequentes na busca de soluções instantâneas frente aos fatos complexos no ambiente escolar.

Os desafios no setor explicitaram o encontro de fragilidades plurais de cunho social nas demandas do espaço escolar, e como essas fragilidades implicam na constante responsabilidade de observação e comunicabilidade com as demais funções escolares, principalmente com a docência. De acordo com as observações realizadas e em conversas espontâneas com as profissionais da área, crianças e adolescentes estão com dificuldades de relacionamento interpessoal com docentes e familiares, de tal forma que as demandas sociais se sobressaem com mais prioridade do que as próprias tarefas pedagógicas de permanência dos estudantes em espaço escolar. A princípio, em discussões com profissionais da gestão da escola, a solução em maior instância encontrada estava no subsídio documental da Lei nº 13.935/2019, que determina às redes públicas de ensino a presença da psicologia e serviço social para atender prioridades compostas nas bases políticas de educação básica.

A experiência de estágio no viés da Coordenação Pedagógica também proporcionou a visualização e organização de documentos que passam com recorrência no setor. O primeiro dos documentos é nomeado como Registro de Rendimento Bimes-

tral da Turma, que assinala a frequência dos estudantes e as possíveis advertências observadas em sala de aula, tais como o não cumprimento de atividades propostas, brincadeiras, desrespeito com o colega, uso do celular, desrespeito com o professor, atraso para a aula, encaminhamento à coordenação e qualquer outra observação de relevância. O documento é impresso pela Secretaria e encaminhado pela Coordenação Pedagógica aos professores durante o início do ano letivo, como uma tabela que contém o nome completo do estudante, notas, faltas e observações a serem destacadas pelos docentes. Algumas dessas informações, como notas e faltas, são transferidas para o SIGEduc ³.

Outra documentação dentro da atividade escolar a ser observado foi o Requerimento para Reposição de Provas, em que pais/responsáveis registram a disciplina, a justificativa de ausência do estudante e a inserção de qualquer anexo que rege a comprovação da justificativa, como atestados médicos e declarações. Mesmo que a Coordenação Pedagógica seja responsável pela formatação e conteúdo do modelo documental, as pessoas responsáveis procuravam a Secretaria – local para preenchimento e entrega do documento – para justificar as ausências em períodos de provas. Dessa forma, tanto a Secretaria quanto a Coordenação Pedagógica eram responsáveis pela logística e distribuição das provas das turmas dentro das datas previstas de reposição.

69

Ainda nas semanas de avaliação, a impressão das provas de todas as turmas passa inicialmente pelos professores, que encaminham os arquivos para o e-mail institucional, com a Secretaria responsável por acessar o sistema eletrônico e confirmar o recebimento do documento. A Coordenação Pedagógica, por outro lado, atua no trabalho conjunto para revisar as informações iniciais do documento e a quantidade de avaliações a serem impressas. Dentre os desafios registrados a partir da observação realizada, a Secretaria apresentava dificuldade na localização dos *e-mails*, pois a descrição do assunto não mencionava disciplinas, turmas e turnos de maneira facilitadora para impressão, já que por muitas vezes o quantitativo de arquivos era alto. Embora os professores encaminhem o arquivo dentro do prazo, otimizar o título no *e-mail* pode certamente amenizar o surgimento de dúvidas sobre quais provas deveriam ser impressas para aplicação.

O último documento observado, e até elaborado durante o período de estágio, foram as autorizações de aulas de campo, que registram a frequência dos estudantes em atividades ou excursões fora do ambiente institucional. As aulas são pensadas e

3 Abreviação do termo Sistema Integrado de Gestão da Educação, uma plataforma e ferramenta de gestão escolar que auxilia nos processos administrativos e pedagógicos, da mesma forma que facilita a organização de dados escolares.

planejadas pela Coordenação Pedagógica, além de informadas pela Direção, e como regra da escola se necessita pelo menos de dois professores responsáveis para participarem do apoio nas atividades propostas.

A princípio, as atividades e orientações da Coordenação Pedagógica apresentavam uma simplicidade de execução. Entretanto, enquanto a estagiária adquire uma postura de pesquisador reflexivo, se percebe que a organização de informações e registros apresentavam palavras e sentidos fundamentais, a exemplo de transparência e burocracia. Como uma relação dialética, os profissionais da Coordenação anexam alguns desses documentos para contribuir em reuniões participativas futuras, seja no Conselho de Classe ou até mesmo no Conselho Escolar. Assim sendo, as documentações de cunho administrativo, desde sua estrutura linguística até na disposição do público vigente, representam lidar com a multiplicidade de comunicações de acordo com o objetivo e veiculação de seu conteúdo, ao propósito de sistematizar o que a Coordenação Pedagógica se dispõe a conjugar enquanto atributo do âmbito educacional.

A compreensão do cotidiano dos sujeitos pela experiência de interação com o estágio em Psicologia

70

Em período similar ao Estágio Supervisionado da licencianda em Filosofia, uma estagiária do curso de Psicologia encaminhou sua atuação no ambiente escolar a partir de plantões pedagógicos para a instituição de ensino em questão. Com a explícita situação de demandas sociais inseridas no ambiente escolar, a modalidade surge como uma sugestão trazida pela discente para a atuação profissional na área de Psicologia Escolar. Em entrevista semiestruturada com a estagiária, a proposta de plantão pedagógico no contexto escolar surge por uma pesquisa elaborada por Henriette Tognetti Penha Morato, da Universidade de São Paulo (USP). Devido à alta demanda existente de estudantes imersos em complexos contextos sociais, não haveria como um psicólogo hospitalar atuar e lidar com as demandas individuais desse público. Portanto, por meio da leitura e outras pesquisas sobre o tema, a estagiária optou pela proposta de atuação para que a escola conheça a dinâmica de trabalho e as suas diferenças da modalidade psicoterápica.

No decorrer da entrevista, a estudante explicou a própria diferença entre a psicoterapia e o plantão psicológico. A modalidade de plantão oferece um atendimento mais pontual e de urgência, isto é, quais são as situações que de fato estão a inquietar o indivíduo naquele cenário. Dessa forma, um psicólogo clínico dificilmente conseguiria fazer o plantão e exercer a psicologia escolar de fato, porque se todo

psicólogo atender individualmente cada um dos estudantes, não se coincide atender toda a alta demanda devido a área de atuação não ser totalmente incorporado ao fator ambiental de trabalho.

A estagiária ainda esclareceu que a aprendizagem mais forte contida na prática é a compreensão do indivíduo biopsicossocial. O estudante está inserido em um campo em que carrega fatores econômicos, sociais, étnicos, raciais e muitos outros a mencionar. Por isso, a observação da totalidade escolar é sobretudo um processo marcado por variabilidades que circulam dentro de um espaço e tempo com altas e baixas instâncias de percepção e até mesmo do interesse realista do estudante.

Ao final da entrevista semiestruturada, o questionamento permeou os princípios fundamentais da psicologia escolar para que a modalidade se comunique de maneira frequente com estudantes e profissionais da escola. Em uma resposta mais longa e elaborada, a estagiária afirmou que é preciso obter uma vivência ampla para que haja de fato a inserção mais concreta da realidade dos estudantes, com intervenções grupais que percebam gradativamente as conclusões e reformulações interventivas. Então, significa inquestionavelmente escutar os estudantes e entender, por exemplo, se o acompanhamento ao ritmo das aulas é satisfatório para os indivíduos, se há a presença de algum fator preponderante que não está enquadrado como positivo no cotidiano escolar dos estudantes com impactos imediatos ou graduativos, e até mesmo episódios concretos mais visíveis e ocultos, desde o bullying e até mesmo a inclusão social.

O psicólogo escolar, às vezes, faz atendimentos que são pontuais, que se diferenciam no plantão psicológico porque não é uma modalidade que está lá disponível a todo momento. Nos estudos que a estagiária visualizou para sua atuação no estágio, são os profissionais que fazem alguma escuta pontual quando há necessidade naquele momento. A depender da escola, existe também uma questão de estrutura para que esse atendimento possa ocorrer de forma segura e ética, assim como os professores e a gestão, em comunicabilidade com o profissional, também necessitem de sua abordagem. Em tese, permeia por todos os ambientes e pode estar acompanhando alguma aula ou a entender o que está acontecendo com o contexto escolar.

De uma maneira geral, tanto a atuação da Coordenação Pedagógica quanto a aquisição de conhecimento sobre a Psicologia Escolar revelaram a necessidade de uma articulação constante entre família, docentes e gestão, mas que contém uma realidade marcada por responsabilidades que ultrapassam suas funções originais. Outros mecanismos recentes, como a inserção da Psicologia e Serviço Social, previstos, foram considerados novidades para o Estágio de Formação de Professores,

devido a frequência de comunicação com a estagiária discente em Psicologia.

Disponibilidade da biblioteca e suas múltiplas funcionalidades

O contato com a biblioteca surgiu por uma conversa espontânea com a responsável do local durante o turno matutino. Em primeiro lugar, destacou que o horário de funcionamento pela manhã para os estudantes e funcionários é acordado de 07h às 11h20min. A servidora chegou a apresentar no manual de empréstimos que nos últimos meses os estudantes do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental possuíram os maiores registros e contato com os gêneros literários narrativos e românticos.

O espaço já foi contemplado com livros de projetos do espectro Federal e Estadual, como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o RN Literário. Ambos contribuíram na compra de livros didáticos e de outras categorias literárias que interessam aos estudantes. Também recebe doações de livros que são avaliados pelos servidores do espaço. A responsável pelo turno matutino informou que em sua experiência profissional, possui contatos com pessoas e instituições que praticam doações, para que assim o espaço possa enriquecer com obras que interessem à comunidade escolar.

72

A biblioteca conta com literatura estrangeira, literatura brasileira, literatura do Rio Grande do Norte, além de dicionários, enciclopédias, coletâneas e jornais com registros históricos importantes. Em observações realizadas, a biblioteca é um local que possui atribuições diversas, pois os estudantes até mesmo a utilizam como um espaço de descanso e ócio, de forma que até discutem em grupo a primordial modificação e ampliação do espaço. Durante o horário de merenda escolar e a transição dos turnos, especialmente para as turmas do integrado, a Coordenação Pedagógica e outros servidores sugerem a abertura do local para que os estudantes interajam no espaço e realizem atividades como jogos, pinturas e até mesmo as atividades extraclasse, como houveram estudantes a produzir cartazes para apresentações em sala de aula. Em síntese, a ação individual da estagiária incorporou o lócus coletivo à historicidade escolar, sob o qual os determinantes institucionais e socioculturais na situação exemplificada são dialogados na imersão de aprendizagem à formação docente.

O conselho de classe e outros processos de decisão no ambiente escolar

Durante as últimas observações, a estagiária participou de um Conselho de Classe com presença da Coordenação Pedagógica, professores das disciplinas de História,

Língua Portuguesa/Inglesa, Geografia, Física e profissionais da Educação Especial. De início, foram perceptíveis as ausências de outros componentes que procedem à participação na reunião, tal como a Direção e representação dos estudantes e de pais/responsáveis. Mas, durante a reunião, apontaram-se esclarecimentos quanto aos estudantes que estavam sob orientação e suporte da Educação Especial, visto que há horários de atendimento individual durante os contraturnos das disciplinas regulares. A princípio, as demais temáticas implicaram também o calendário de avaliações, as dinâmicas de organização do ambiente, profissionais envolvidos na avaliação e comentários coletivos de cada turma acerca de desempenho e comportamento dos estudantes.

Em conversas com os participantes da reunião, houveram sugestivas argumentações para a Coordenação Pedagógica acerca da criação de um recurso pedagógico por calendário avaliativo, em que cada sala se localizam os registros de avaliações, seminários e atividades (a incluir os extraclasses). Conforme a adição das sugestões, a Coordenação Pedagógica inseriu as temáticas de avaliação em simultâneo às exemplificações situacionais do alto quantitativo de faltas na primeira semana avaliativa, após o período de greve. Assim sendo, a dinâmica das interações em momentos da reunião permitia que todos os participantes pudessem expressar suas considerações dentro da pauta apresentada.

73

A reunião contou com todo o tempo do turno matutino. Todavia, a participação no segundo momento após o intervalo esteve reduzida, com somente três professoras e a representante da Coordenação. Em seguida, se deslocaram para a sala de informática, o que demonstra um “enorme desafio” (sic) a proceder um horário e dia que a maioria dos componentes colaborem não só com a presença, mas a finalidade de discutir os aspectos situacionais dos estudantes quanto a assiduidade e possíveis dificuldades nas disciplinas e avaliações bimestrais.

Inesperadamente, a reunião do Conselho de Classe com a menor quantidade de participantes ofereceu detalhes referentes às metodologias, comunicações de novas ideias e sugestões junto às justificativas, frente ao diagnóstico de desempenho e comportamento das turmas. Ao passo que o sistema SIGEduc era exibido pelo recurso audiovisual e exposto a partir da localização das turmas pela Coordenação, cada professor citava algum estudante e refletia fatores como índice de faltas ou a repetição de comportamentos persistentes em sala de aula, tais como a não realização ou entrega de atividades da disciplina, pouca ou nenhuma interação com a disciplina ou professor ministrante, e até mesmo os fatores sociais que refletem nas condições de presença e continuidade no ambiente escolar.

Assim que cada turma era conversada pelos componentes e direcionadas as informações para a Coordenação Pedagógica, é decerto que as argumentações comuns de fatores sociais para os estudantes do Ensino Médio são as inserções em programas de trabalho, a exemplo do Jovem Aprendiz, como também as menções aos comportamentos de desinteresse e reclusão para concernir o futuro escolar. Por fim, o tempo do Conselho de Classe, apesar de constituir uma importância que garante o cumprimento das normas educacionais de gestão democrática, lidou com dificuldades na análise de situações individuais de cada estudante, tal qual as condições sobrecarregadas dos servidores eram percebidas com tamanha nitidez em proporcionalidade a quantidade de estudantes em sala de aula.

Por outro lado, o espaço escolar para parte dos estudantes causa um menor registro de existência argumentativa nos espaços de decisão. A escola não detém de um Grêmio Estudantil, mesmo que em observação participante se tenha notado e registrado conversas momentâneas que constam, por exemplo, insatisfações quanto a organização da fila para a merenda escolar, a ampliação estrutural e dinâmica para o espaço da biblioteca, e a instauração de novos eventos na instituição, tais como os Jogos Escolares. Por conseguinte, a Coordenação Pedagógica junto com alguns representantes do corpo docente iniciou incentivos discursivos tanto nas aulas de assembleia como em conversas informais nos corredores da escola, com a finalidade de formar um campo cultural representativo para que estudantes pratiquem uma comunicação política ampla e interativa com os demais componentes institucionais. No período de finalização do estágio, a cultura de lideranças de sala estava em interação no ambiente escolar, com a finalidade de que a representação de sala de aula concedesse facilitar a comunicação com outros setores da escola, e certamente a Coordenação Pedagógica, Professores e Direção.

Do mesmo modo, a partir de recorrentes conversas informais recolhidas nos diários de campo, também foi possível destacar as articulações da Coordenação Pedagógica e docentes interessados em organizar novos jogos e brincadeiras com o objetivo de minimizar o uso de aparelhos eletrônicos móveis nos intervalos de aulas e merenda escolar. A dinâmica atual já provém alguns hábitos como oferecer as salas escolares para o ócio e lazer dos estudantes, mas torna-se incontornável para todos os profissionais da escola controlar essas ações de manuseio. Por isso, as sugestões compartilhadas e absorvidas durante a observação participante constaram principalmente a inserção dos estudantes na escolha dos jogos e dinâmicas, assim como o cuidado interativo nos armários de respectivas salas.

Considerações finais

O Estágio Supervisionado de Formação de Professores I concedeu a formulação de novos questionamentos ao que já está posto como verídico no ambiente escolar. Para o cuidado em responder as questões que reuniram a unidade teórica e prática, a etnografia no ambiente escolar, e apreender o dinamismo próprio da instituição e suas expressões complexas, de modo que mesmo com a orientação realista do professor orientador e da supervisão ou o histórico pessoal do indivíduo sobre suas percepções e desafios no ambiente escolar, as formas de organização das ideias e as categorias de formação no estudo da prática escolar cotidiana permitissem atingir o movimento de conclusão da atuação docente e a realidade concreta com que o indivíduo se institui.

75

A escolha da Coordenação Pedagógica enquanto núcleo primário para o primeiro Estágio de Formação de Professores permitiu transparecer a intensa movimentação dos atores escolares. Em um trecho destacado na obra “A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista”, escrito por Frigotto (1984), a sobrecarga de profissionalização compulsória consegue agravar a desqualificação do trabalho escolar. Em outras palavras, o processo produtivo de algumas áreas profissionalizantes no ensino e na prática educacional desvia a escola de sua função precípua e mantém a inabalável divisão social entre trabalho manual e trabalho intelectual, assim como a organização e execução do trabalho. Por isso, perguntas como “Por que a Coordenação Pedagógica lida com as demandas sociais se possuem suas próprias competências e habilidades dentro do ambiente de ensino e aprendizagem?”, surgiram com bastante intensidade, já que se expressaram relatos de desistência no ambiente escolar público e até mesmo o surgimento e aumento de doenças ocupacionais devido a intensificação do trabalho (sic).

Tal qual os pensamentos e teses expressos por Pimenta e Lima (2010), o Estágio de Formação de Professores deve incluir e traduzir uma postura de pesquisa, com atitudes investigativas e reflexivas por parte de quem o exerce. É a partir da busca das novas sínteses e superação do modo que o real se apresenta, que o licenciando adota uma postura que esquematize seus pensamentos sobre a realidade histórico-social dos fenômenos escolares, ao passo que a formulação de questionamentos crítico-reflexivos e possíveis respostas que apresentam problemáticas basilares diante de uma unidade escolar contextualizada pelas subjetividades das formas de organização do trabalho pedagógico, estruturas de poder e decisão e disponibilidade de recursos humanos e materiais.

Para que o estágio como pesquisa tenha dimensionado o estudo unitário entre teoria e prática ao itinerário formativo do licenciando, os diários de campo organizados pelo professor orientador estiveram organizados com impressões e reflexões do pesquisador, assim como as considerações finais do dia, de modo que pudessem registrar desde as informações dialogadas entre os profissionais da unidade escolar e as dificuldades quanto a uma quantidade maior e de organizadas entrevistas com os profissionais da escola, já que o movimento real do ambiente é intenso e sem frequentes pausas para delimitar os objetivos e práticas do dia.

Em uma atual pedagogia que se molda uma aceleração tecnológica, reproduzível e com informações simplificadas, está o desafio plural de composição epistemológica dos saberes disciplinares do ensino-aprendizagem. Por causa dessa realidade concreta desigual e cada vez mais distante da emancipação educadora, Pimenta (1997) continua a alertar o progresso da técnica neotecnicista enquanto houver o sistema capitalista. A escola pública provém de políticas educacionais imprescindíveis ao seu funcionamento. Contudo, a realidade concede, por exemplo, estudantes do Ensino Médio comportando a responsabilidade do mercado de trabalho ou a escolha pela evasão escolar. Ainda que o espaço seja uma luta histórica e com dependências de outros núcleos de caráter público, é complexo e desafiador enfrentar um sistema que oprime e estereotipa aquilo que é público dentro de uma totalidade populacional. Portanto, a produção do estágio enquanto pesquisa é um indicativo proposital e realista que opera para o sujeito informações construtivas que não permitem parar de modo algum os passos para a emancipação educativa.

76

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BRASIL. **Lei nº. 11.301 de 10 de maio de 2006**. Altera o art. 67 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incluindo, para os efeitos do disposto no § 5º do art. 40 e no § 8º do art. 201 da Constituição Federal, definição de funções de magistério. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111301.html

BRASIL. **Lei nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.html.

ESCOLA ESTADUAL LOURDES GUILHERME. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Estadual Lourdes Guilherme**. Natal, RN, [s.d.], n.p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez, 1984.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, vol.22, n.2, 1996, p.72-89. ISSN 0102-2555.